

Seção Judiciária da Bahia e Caixa Econômica Federal firmam parceria para digitalização de processos judiciais físicos



O Juiz Federal Diretor do Foro, Fábio Moreira Ramiro, reuniu-se na tarde de ontem, via aplicativo Teams, com o Coordenador Jurídico do JURIR/SA-CAIXA, Myron de Moura Maranhão, e com o Gerente do Jurídico da Caixa Econômica Federal na Bahia, Affonso Henrique Ramos Sampaio, a fim de formalizar uma parceria para a digitalização do acervo de processos físicos da CAIXA, na Seção Judiciária

Aniversariantes

Hoje: José Japiassu de Almeida Júnior (Eunápolis), Carlos Souza de Andrade (Ilhéus), Ana Karina Fernandes Panelli (21ª Vara), Rita de Cássia de Andrade Tinoco (21ª Vara), Antônio Carlos Miranda Matos (Jequié), Patrícia Maria Pimenta dos Santos (Nucod), Cristina Maria Dantas Lessa Côrtes (Nucaf), Ana Beatriz Bezerra Rocha (Guanambi) e Everaldo Braga dos Reis Júnior (Alagoinhas). **Amanhã:** Darlene Fernandes de Menezes Dourado (Irecê), Maikel Plattiny Ferraz de Oliveira (Ilhéus) e Karine Rodrigues Cotrim (Guanambi). **Sábado:** Marcela Maiana Mesquita (15ª Vara), Jadson Souza Fernandes (Jequié), José Bruno Ferreira da Costa (Paulo Afonso) e Lucas Gabriel Gomes Alves (Barreiras). **Domingo:** Eliana Vieira Alves Vitória (Nucju) e Lúcio Batista de Abreu (Jequié). **Segunda:** Cláudia Mariano de Almeida Temporal Soares (8ª Vara), Gislara Flora Teixeira (Vitória da Conquista) e Rodrigo Soares de Queiroz Pereira (Paulo Afonso). **Terça:** Ana Claudia Xara Gonçalves (12ª Vara), Joaldo Guimarães Simões (9ª Vara), Paulo César Paranhos de Castro (21ª Vara) e Ernani Moreira de Souza (Teixeira de Freitas).

Parabéns!

da Bahia. A reunião contou, ainda, com a participação do Diretor do NUCJU, Félix Antônio Barbosa Aguiar.

Logo de início, o Diretor do Foro agradeceu a presteza da CAIXA em atender à solicitação para realizar a reunião com o fito de firmar essa parceria, a exemplo das já realizadas com outros órgãos, como a AGU e a PFN, o que possibilita dar maior velocidade para a digitalização do acervo de processos físicos. Lembrou que a CAIXA é bastante demandada nas Varas Cíveis e essa ajuda é muito bem vinda. O magistrado também ressaltou que a Seccional, por meio da coordenação do NUCJU, tem trabalhado na digitalização de processos desde o final de junho, e já conta com quatro Varas 100% digitalizadas, estando em vias de finalizar a quinta. Na sua visão, quando se alcançarem unidades judiciais inteiramente eletrônicas, a prestação jurisdicional dará um salto na qualidade, principalmente em relação ao quesito da celeridade processual, uma vez que por conta da pandemia, o trabalho remoto se tornou cada vez mais uma realidade, proporcionando a redução de tempo no trâmite dos processos, sendo acessados eletronicamente.

O gerente jurídico da CAIXA, Affonso Ramos, informou que é de interesse total da instituição em cooperar com esse projeto, que já tem sido feito com algumas Subseções no interior, o que desenvolveu uma certa expertise da equipe destacada para esse trabalho, possibilitando atingir uma meta de digitalização de até 250 processos por semana. O Coordenador Jurídico do JURIR/SA, Myron Maranhão, afirmou que a CAIXA está entusiasmada em poder iniciar essa parceria, que certamente beneficiará os jurisdicionados.

O Diretor do NUCJU, Félix Aguiar, ponderou que serão estabelecidos os critérios e a metodologia a ser implementada, de acordo com o mapeamento da quantidade de processos em cada vara, de modo a elaborar um cronograma de cargas semanais. Ao final, Dr. Fábio agradeceu a presença de todos, afirmando que espera que a Seção Judiciária da Bahia esteja com o acervo 100% digitalizado ao final do seu mandato, em 2022.

Veja os destaques do Inteiro Teor deste fim de semana



O programa Inteiro Teor, produzido pela Assessoria de Comunicação Social (Ascom) do TRF da 1ª Região (TRF1) e exibido na TV Justiça, destaca neste fim de semana um julgamento que manteve em vigor resolução da Anvisa que proíbe o uso de aditivos em cigarros ou derivados do tabaco.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), só no século XX, o tabagismo matou cerca de 100 milhões de indivíduos. Já neste século XXI, caso as atuais tendências de consumo sejam mantidas, essa situação poderá matar cerca de um bilhão de pessoas. O hábito de fumar está entre as causas de quase 50 diferentes doenças, grande parte delas incapacitantes e fatais. Mesmo assim, os fabricantes de cigarros ainda tentam usar aditivos para potencializar os efeitos da nicotina, tornar o sabor mais apelativo e mascarar o desconforto imediato da fumaça. Por isso, quando a Anvisa proibiu o uso de aditivos, fabricantes tentaram reverter a proibição na Justiça. A nossa reportagem explica como foi o julgamento desse assunto no TRF1.

Confira em outra matéria, o Tribunal autorizou o uso do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de um cidadão para ele amortizar prestações de imóvel não adquirido pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH).

E mais: a condenação de um homem acusado de poluir rios e destruir mais de cinco mil hectares de floresta nativa na Região Amazônica.

O Inteiro Teor vai ao ar neste sábado, 31/10, às 11h, com reprise no domingo, 1º de novembro, no mesmo horário. Após a exibição, a produção fica disponível para ser assistida no canal oficial do TRF1 no YouTube.

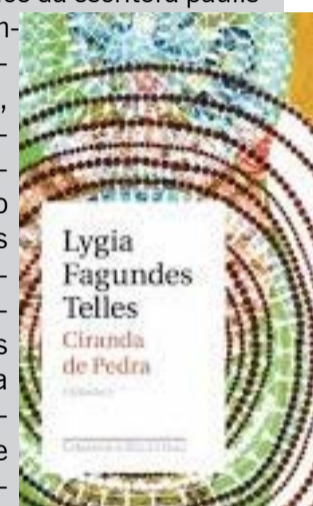
EXPEDIENTE: Coordenação-Geral: juiz federal Fábio Moreira Ramiro, diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia. **Fotos, distribuição, revisão e impressão:** Setor de Comunicação Social. **Encarregada:** Rita Miranda. **Diagramação e redação:** Rodrigo Sarmiento Silva dos Santos. **Tiragem:** 4 exemplares. **Telefones:** (71) 3617-2616 **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2799 – CAB. CEP: 41213-000. **Site:** portal.trf1.jus.br/sjba **E-mail:** jfh@trf1.jus.br.



“Ciranda de Pedra”

de Lygia Fagundes Telles

Primeiro romance da escritora paulista Lygia Fagundes Telles, datado de 1954, esta história reproduz o comportamento humano e seus relacionamentos, trazendo-nos reflexões a respeito da vida dos personagens e de seus conflitos. O leitor é levado a refletir sobre si mesmo, sobre a condição humana.



O centro da história se dá em um acontecimento familiar: o desmembramento da família de Virgínia. Após a doença e morte de sua mãe, e o suicídio do seu padastro (que na verdade é seu pai verdadeiro) a situação financeira da família fica difícil e Virgínia se vê obrigada a deixar sua casa para ir morar com seu pai (o homem que lhe fora apresentado como pai durante toda a sua vida) e suas irmãs. Devido à distante relação que tinha com o Pai, ela passa a viver conflitos, medos, ansiedades, solidão, angústias, além do sentimento de culpa que tem devido a tragédia que acontecera.

Quanto ao título, “Ciranda de Pedra”, se refere, em um primeiro momento, a uma ciranda de anões de pedra que ornamenta o jardim da casa onde Virgínia passa a viver. No decorrer da leitura, compreende-se a metáfora existente através desta ciranda, que na verdade representa o comportamento das personagens, simboliza o fechamento diante da presença de outros indivíduos. O grupo é a nova família de Virgínia, que não a aceita a princípio, mas que em um segundo momento a convida para fazer parte, e ela acaba se tornando o centro da “ciranda”.

No decorrer da história, cada personagem é levado por Virgínia a conhecer a si mesmo, enfrentando seus segredos, seus conflitos, suas paixões, e deixando-se revelar como realmente são.

(Fonte: InfoEscola)